12/

ORIGINAL ANEXO AO
PROC. N.º 31/03
EM 21/7/03

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

O bairro Catiapoã, nos primeiros anos de sua existência, era habitado principalmente por imigrantes portugueses e seus descendentes, que trabalhavam na Empresa Ferroviária.

Em 1915, os ingleses dessa empresa e da Companhia Light de Energia Elétrica fundaram o Golf Clube, naquele bairro, que passou a ser um referencial e um motivo de orgulho para os moradores, tanto pela sua beleza e charme, quanto pela elegância de seus frequentadores.

Durante os anos 30 e 40, o Catiapoã contava apenas com uma rua bem central, a Tenente Durval do Amaral, que se estendia até os limites da Rua Aleixo Garcia, que na época não passava de um areião.

Foi na década de 50 que o bairro ganhou um grande impulso, com os loteamentos e a construção de casas populares, após a drenagem do terreno e a abertura do canal que secou a Av. Motta Lima e grande parte dos terrenos adjacentes, possibilitando também a fundação e a construção do Campo de Futebol do São Paulo.

As primeiras ruas que surgiram no bairro foram pavimentadas no final de década de 50. Em 1951 a imprensa local noticiava com elogios o serviço prestado pela padaria do Catiapoã, que possuía maquinário único, montado de acordo com as mais rígidas condições de higiene impostas pelas autoridades da época. Além dela, também eram citados o açougue e a barbearia do Cyro.

Já na virada para os anos 60, a energia elétrica e a água encanada começaram a ser expandidas por São Vicente, chegando àquele bairro.

Numa paisagem pitoresca, entre bangalôs, sítios, chácaras, manguezais, rios e o areião da Rua Aleixo Garcia, a comunidade

do Catiapoã sofria dificuldades pela carência de infra-estrutura. Com o desenvolvimento da cidade em geral, foi possível a elevação da qualidade de vida naquele bairro.

Naqueles tempos antigos as crianças tinham liberdade, as brincadeiras de rua eram valorizadas, podiam pescar caranguejos no mangue, jogar bola, empinar pipa, etc.

Os bailes eram realizados nas residências dos próprios moradores e eram opções de lazer muito apreciadas pela juventude.

Durante os anos da Segunda Guerra Mundial nossa cidade, como muitas outras do litoral, adotou medidas preventivas contra ataques aéreos noturnos e possíveis ataques marítimos. Os moradores das casas colocavam panos pretos nas janelas, com o intuito de que a luz não se propagasse.

Nesse mesmo período os alemães proprietários do Sítio dos Bugres, onde eram realizados os bailes aos sábados, foram obrigados a deixar o local, visto que ele foi confiscado pelas Forças Armadas, transformando-se no 2.º Batalhão de Caçadores.

Toda a população daquela época sofreu restrições, como o racionamento de alimentos, por exemplo. Os imigrantes japoneses que abasteciam o bairro com verduras também perderam suas terras, agravando ainda mais a situação.

Hoje o Catiapoã conserva parte daquilo que foi no passado, porém o número de ruas triplicou e a população aumentou, e, consequentemente, os problemas.

São histórias resgatadas por aquela comunidade que gostaria de ter um dia para comemorar o bairro e realizar eventos de interesse dos moradores.

Diante do exposto,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 16 ***/03 – DOCUMENTO N.º*** 281 ***/03***

Institui no **Calendário Oficial** do **Município** o **Dia do Bairro Catiapoã,** a ser comemorado anualmente em **24 de outubro.**

Art. 1.º - Fica instituído no Calendário Oficial do Município o Dia do Bairro Catiapoã, a ser comemorado anualmente em 24 de outubro.

Art. 2.º - O Poder Executivo, através das Secretarias Municipais competentes, promoverá, na ocasião, a realização de eventos sociais, culturais e esportivos, alusivos à data.

Parágrafo único – Caberá à Secretaria Municipal da Educação, a realização de gincanas e concursos de trabalhos escolares em todas as escolas do bairro, destinados a motivar as crianças e adolescentes a pesquisar e divulgar a história local.

Art. 3.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
Em 27 de fevereiro de 2003

GILBERTO RAMPON

TEC0160/CK/ts